



**Roberto Leimig\***

\* Biólogo. Mestre em Ecologia. Pesquisador do CEAEC.

rleimig@hotmail.com

#### Palavras-chave

Assistencialidade  
Coevolução  
Evolução  
Interações conscienciais

#### Keywords

Assistentiality  
Co-evolution  
Consciential interactions  
Evolution

#### Palabras-clave

Assistencialidad  
Coevolución  
Evolución  
Interacciones conscienciais

## Bases Evolutivas da Assistencialidade

Evolutionary Bases of Assistentiality  
Bases Evolutivas de la Asistencialidad

#### Resumo:

Este trabalho discute a importância das interações entre as consciências para a evolução individual e grupal, a favor da assistência interconsciencial. Ilustra as relações lógicas existentes entre princípios da evolução e o desenvolvimento da assistencialidade. Dentro do contexto evolutivo, a coevolução é apresentada na condição de fator impulsionador das relações interconscienciais, envolvendo trocas de benefícios mútuos que alicerçam a manifestação assistencial das consciências.

#### Abstract:

This work discusses the importance of all interactions between the consciousnesses for both individual and group evolution, in favor of interconsciential assistance. It illustrates the existing logical relationships between the principles of evolution and the development of assistentiality. Within the evolutionary context, co-evolution is presented as a propelling factor of interconsciential relationships, involving in this sense exchanges of mutual benefits that are the bases of the assistential manifestation of the consciousnesses.

#### Resumen:

Este trabajo discute la importancia de las interacciones entre las conciencias para la evolución individual y grupal, a favor de la asistencia interconsciencial. Ilustra las relaciones lógicas existentes entre los principios de la evolución y el desarrollo de la assistencialidad. Dentro del contexto evolutivo, se presenta la coevolución en la condición de factor impulsor de las relaciones interconscienciais, envolviendo cambios de beneficios mutuos que fundamentan la manifestación assistencial de las consciencias.

### INTRODUÇÃO

**Princípios.** No estudo sobre os princípios e mecanismos envolvidos na evolução, as interações mutuamente benéficas entre consciências quase sempre estão presentes.

**Interações.** Essas interações positivas fortalecem a manifestação das consciências envolvidas, auxiliando-as em suas jornadas evolutivas. Dentro desse universo de interações, comportamentos e condutas, é possível analisar e classificar algumas formas de expressão da evolução consciencial relacionadas ao desenvolvimento da capacidade de assistência interconsciencial.

**Abrangência.** A abrangência do campo de estudo da Conscienciologia desde o Vírus, princípio evolutivo mais rudimentar, ao patamar do *Homo sapiens serenissimus*, modelo evolutivo, dissemina uma série de

desafios investigativos. Dentre eles, é possível questionar: de que modo ocorreu a evolução do comportamento assistencial? O comportamento assistencial é uma tendência evolutiva universal? É um princípio evolutivo bem estabelecido?

**Objetivo.** Este trabalho analisa fundamentos da evolução relacionados com o desenvolvimento da assistencialidade. Para esse fim, são correlacionados conceitos básicos evolutivos e análises de casos associados à qualificação da assistência interconsciencial.

**Justificativa.** Os princípios e fundamentos que governam a evolução das consciências estão entre os assuntos menos esclarecidos ainda hoje. É nesse sentido que o presente trabalho visa contribuir, investigando casos que permitam a reflexão mais integrada e ampla sobre a qualidade assistencial dentro do contexto evolutivo.

**Hipótese.** Por que a assistência é essencial à evolução? Para apresentar resposta a essa questão, este autor considera a assistencialidade um dos princípios da evolução. Nesse sentido, é argumentada a hipótese de que a *Coevolução* é a forma de evolução pela qual se desenvolve a assistencialidade, através do estabelecimento da coexistência mutuamente benéfica entre princípios conscienciais interagentes ao longo de um curso evolutivo.

## FUNDAMENTOS DE EVOLUÇÃO

### 1. Conceitos Básicos

**Definição.** Sob uma perspectiva epistemológica, a *evolução* é definida como um processo geralmente gradativo e progressivo de transformações específicas, ao longo do tempo, que afeta a tudo e a todos no universo.

**Sinonímia:** 1. Transmutação integral. 2. Aperfeiçoamento; ascensão; avanço; crescimento; desenvolvimento; progressão; prosperidade. 3. Amadurecimento; mudança de patamar. 4. Fortalecimento; tonificação. 5. Consolidação. 6. Aquisição; enriquecimento; incremento. 7. Ampliação.

**Etimológica.** Evolução vem do Latim *evolutio*, que significa ‘ação de percorrer, de desenrolar’. Termo que começa a ser utilizado no século XVI, no sentido de mudanças no espaço e posteriormente no século XVII passa a ter a noção de transformação e desenvolvimento.

**Definição.** A *coevolução* é uma forma específica de evolução na qual o conjunto de transformações resulta da interação entre consciências ao longo do tempo evolutivo em uma condição de coexistência, ou seja, a evolução ocorre de forma recíproca entre os agentes ou atores envolvidos.

**Etimológica.** Termo originado do Latim *cum*, ‘com’, elemento de composição, unido a *evolutio*, ‘ação de desenrolar’. O emprego científico desse termo data de 1964, pelos ecólogos Paul Ehrlich e Peter Haven, ao estudarem as influências recíprocas entre os insetos e as plantas.

**Sinonímia:** 1. Evolução recíproca. 2. Evolução integrada. 3. Evolução simbiótica. 4. Evolução conjunta. 5. Evolução em grupo.

**Acepções.** O termo coevolução, possivelmente por ser recente, ainda apresenta uma definição pouco sedimentada e é utilizado com vasta gama de acepções. Estas variam desde as abordagens mais específicas do campo da Biologia Evolutiva, com enfoque nas relações entre as espécies, até considerações sobre as relações existentes entre o desenvolvimento biológico e cultural do ser humano, ou seja, dentro da mesma espécie.

**Ação e reação.** A coevolução exemplifica a lei da “ação e reação” dentro do mecanismo evolutivo, a favor da melhoria de todos. De forma integrada, cada modificação evolutiva que ocorre em uma consciência envolvida na interação afeta a evolução da outra e, assim, reverbera no coletivo.

**Ciência.** Dentro das ciências naturais e biológicas, os fundamentos da coevolução são aplicados a importantes teorias científicas, dentre as quais aquelas que explicam a origem dos organismos multicelulares, a origem do sexo, a origem dos seres fotossintetizantes e a hipótese Gaia.

**Conscienciologia.** Dentro do estudo da Conscienciologia, a formação das Instituições Consciencio-cêntricas (ICs) e da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) exemplificam a manifestação e importância da coevolução e sua relação com a assistencialidade.

**Evolução consciencial.** Pela Conscienciologia, as mudanças evolutivas podem ser intraconscienciais, holossomáticas ou coletivas – evolução em grupo.

**A. Intraconscienciais.** As mudanças intraconscienciais ocorrem nos atributos, tais como liderança, coerência e convivialidade, entre outros.

**B. Holossomáticas.** A evolução holossomática envolve mudanças somáticas, energossomáticas, psicossomáticas e mentaissomáticas.

**C. Coletivas.** No contexto social e coletivo, a evolução em grupo compreende principalmente a qualificação das relações interconscienciais que resultam em transformações do ambiente evolutivo comum ao grupo, tais como as do holopensene, por exemplo. É nesta coletividade que melhor reconhecemos os princípios da coevolução, através do desenvolvimento das tecnologias, das cidades, da Paratecnologia, das comunidades extrafísicas, das ICs e da CCCI, por exemplo.

## 2. Indicadores Evolutivos

**Análise.** Uma das técnicas possíveis de avaliação da condição evolutiva da consciência em si, de seus veículos ou do grupo evolutivo consiste na definição de indicadores evolutivos, também denominados de caracteres evolutivos. Estes devem ser objetivos de modo a permitir a distinção de uma condição prévia, primitiva, de uma condição posterior, avançada.

**Definição.** O *caráter evolutivo* é qualquer uma das características que compõem o universo intraconsciencial, holossomático ou do ambiente evolutivo, desenvolvido ao longo da evolução de uma consciência ou de um grupo evolutivo.

**Sinonímia:** 1. Aspecto evolutivo; característica evolutiva. 2. Atributos da consciência em evolução; traço consciencial.

**Síntese.** O caráter evolutivo representa 1 item da história evolutiva.

**Estados de caráter.** Diferenciam-se ao longo da evolução dois estados de caracteres evolutivos:

1. **Caráter primitivo.** Todo e qualquer caráter mais antigo na história evolutiva. Também denominado de caráter antigo; caráter plesiomórfico; paleocaráter; característica evolutiva antiga; paleoaquisição evolutiva.

2. **Caráter evoluído.** Todo e qualquer caráter mais recente. Também denominado de caráter derivado, avançado; caráter apomórfico; neocaráter; característica evolutiva recém-adquirida; neo-aquisição evolutiva.

**Exemplos.** Eis 10 itens que exemplificam os conceitos de caráter primitivo e evoluído, correlacionados com a assistencialidade:

<b>Caráter Primitivo</b>	<b>Caráter Evoluído</b>
01. Assistência Amadora	01. Assistência Profissional
02. "Boa intenção"	02. Discernimento
03. Carência	03. Auto-suficiência
04. Comportamento Belicista	04. Comportamento Pacifista
05. Egoísmo	05. Altruísmo
06. Autoevolução	06. Coevolução
07. Existência trancada	07. Projetabilidade Lúcida
08. <i>Homo sapiens anticosmoethicus</i>	08. <i>Homo sapiens cosmoethicus</i>
09. Iscagem inconsciente	09. Iscagem consciente
10. Posicionamento Nacionalista	10. Posicionamento Universalista

**Antimaniqueísmo.** Importa lembrar que um caráter primitivo não é necessariamente negativo à evolução da consciência, ele é simplesmente mais antigo, fazendo parte dos primórdios evolutivos. O caráter primitivo não significa ser involuído. Nem toda manifestação primitiva é sinal de manifestação contrária à evolução. Por exemplo, a Tarefa de Esclarecimento (evoluída), muitas vezes, necessita da Tacon (primitiva) para se obter êxito assistencial.

**Ambigüidade.** Um caráter evolutivo pode integrar a realidade evolutiva consciencial tanto pela presença quanto pela *ausência*. Muitas vezes amplia-se a maturidade evolutiva pelo que se deixa de fazer. Em muitos casos, o silêncio faz parte da tarefa do esclarecimento, em respeito ao nível evolutivo do outro. A *ausência* de cauda representa um caráter evoluído no *Homo sapiens*, a *ausência* de auto-assédios um caráter do *Homo sapiens despertus*, a *ausência* de personalismo, do *Homo sapiens serenissimus*.

## **A OMISSÃO SUPERAVITÁRIA REPRESENTA A APLICAÇÃO DO AUTODISCERNIMENTO NA TRAJETÓRIA EVOLUTIVA.**

### **FUNDAMENTOS BÁSICOS DA ASSISTENCIALIDADE**

**Definição.** A assistencialidade é a qualidade ou condição do que é assistencial ou a qualificação do exercício da assistência, da ajuda, da proteção, do amparo e auxílio ao outro.

**Sinonímia:** 1. Nível de ajuda; nível de amparo. 2. Esfera da assistência; grau de cooperação ou omnicooperação. 3. Caráter assistencial; índole assistencial.

**Síntese correlativa.** A evolução ocorre pela manifestação consciencial em grupos evolutivos e nos ambientes constituídos por esses grupos. Assim, a evolução é essencialmente interativa. Sendo interativa, e para ser cosmoética, deve ser assistencial, uma vez que a assistência é a forma mais positiva de interação entre as consciências.

**Assistência-assistida.** Vale ressaltar, nessa abordagem, o benefício múltiplo da assistência. A rigor, todo assistente é assistido e, sempre que ocorre uma oportunidade assistencial, todos os envolvidos são beneficiados evolutivamente: o assistido, o assistente e os amparadores (VIEIRA, 2003, p.239). O momento da assistência é essencialmente evolutivo para todos.

**Taxologia da assistencialidade.** Com base no estudo dos indicadores evolutivos, através dos estados de caráter (primitivo e evoluído), é possível realizar uma classificação da evolução da consciência assistencial em pelo menos estas 10 categorias:

<b>Caráter Primitivo</b>	<b>Caráter Evoluído</b>
01. Consciência Não-assistencial	01. Consciência Assistencial
02. Consciência Assistencial Consoladora	02. Consciência Assistencial Esclarecedora
03. Consciência Assistencial Desarticulada	03. Consciência Assistencial Bem-articulada
04. Consciência Assistencial Efêmera	04. Consciência Assistencial Permanente
05. Consciência Assistencial Elementar	05. Consciência Assistencial Avançada
06. Consciência Assistencial Grupocármica	06. Consciência Assistencial Policármica
07. Consciência Assistencial Personalista	07. Consciência Assistencial Discreta (Anônima)
08. Consciência Assistencial Remediadora	08. Consciência Assistencial Preventiva
09. Consciência Assistencial Restrita	09. Consciência Assistencial Ampla
10. Consciência Assistencial Varejista	10. Consciência Assistencial Atacadista

## ANÁLISES CORRELATIVAS

### 1. Análise de Caso (1)

**Wolf Pack.** O Efeito *Wolf Pack* (alcatéia), demonstra um esboço de um comportamento social. É caso que ocorre com organismos primitivos do grupo das Mixobactérias. Esses organismos vivem no solo e necessitam de uma ação conjunta de suas enzimas para se alimentarem e por isso, agrupam-se de modo a elevar a eficiência de captação de nutrientes.

**Estressamento.** Na escassez alimentar, ou outra condição de estresse, essas bactérias desenvolveram uma estratégia evolutiva pela qual se agregam formando um corpo multicelular – *corpos frutificantes*. Nesse corpo, as células diferenciam-se em esporos mais resistentes a fim de garantir a sobrevivência do grupo quando surgem as fases de estresses negativos.

**Mega-aglomerado-microscópico.** Cada aglomerado chega a apresentar, por exemplo, cerca de 1 milhão de bactérias *Chondromyces crocatus*. Especialistas analisam o caso dessas bactérias a fim de descobrir os mecanismos e compostos bioquímicos desencadeantes de tais comportamentos de grupo, inclusive no sentido de aplicar os compostos envolvidos na clínica humana.

**Correlação.** Esse comportamento “assistencial” bastante primitivo já é conhecido da sociedade humana, ou seja: *quando em condições de estresse coletivo, a população ou grupo de convivência une-se para defender a sobrevivência e bem-estar de todos ou pelo menos da maioria*. Em toda a humanidade

casos equivalentes também ocorrem com frequência. Por exemplo, o ocorrido em 11 de setembro de 2001, com a queda das Torres Gêmeas; em dezembro de 2004, com o Tsunami na Ásia; com os furacões no Golfo do México, em 2005. Há vários outros casos de catástrofes provocadoras de estressamentos coletivos, dentre as quais terremotos, fome, tempestades, tormentas e enchentes. Mesmo primitiva, essa manifestação é assistencial e atinge vários níveis evolutivos.

**Questionamento.** Afora esses estressamentos coletivos, a sua consciência assistencial é mais *efêmera* ou mais *permanente*?

## 2. Análise de Caso (2)

**Paradoxa.** O protozoário *Mixotricha paradoxa* é encontrado como simbiote no intestino de um térmita (cupim) australiano, *Mastotermes darwiniensis*. Esse protozoário apresenta um grupo de 4 flagelos primitivos que não são muito funcionais para a sua locomoção. No entanto, ao longo de sua superfície corporal, bactérias distribuem-se e ampliam com firmeza seu movimento.

**Mutualismo.** De fato, esse organismo não é uma simples célula animal natante. Ele é composto. Além de seu corpo, existem 4 tipos de bactérias distintas em dois grupos. As formas esféricas vivem no seu interior, na condição de endossimbiontes, enquanto as formas alongadas vivem em sua superfície externa enquanto ectossimbiontes, auxiliando-o em sua propulsão pelo intestino do térmita. A madeira ingerida pelos térmitas é atacada pelo *M. paradoxa* que lança suas enzimas, produzidas em parte pelas bactérias, para iniciar a digestão e absorção de nutrientes por *todos* os envolvidos, o térmita, o *M. paradoxa* e as bactérias.

**Ser composto.** Por esses motivos, alguns cientistas o relacionam com a mitologia, como se fosse um exemplo de quimera, grifo ou medusa, um *ser composto*.

**Coevolução.** A existência desse organismo exemplifica que a coevolução está fortemente radicada como princípio impulsionador da evolução e representa uma tendência que vai marcar a origem dos organismos mais complexos e evoluídos, os animais, as plantas e os fungos. Mesmo considerando que os mecanismos envolvidos nesse exemplo de interação sejam explicitamente assentados em uma troca mútua de benefícios, não se pode negar que um princípio evolutivo assistencial está implícito no comportamento dos organismos interagentes: a interação é a favor de todos. Isso é um fato evolutivo.

**Composição.** Observa-se que o desenvolvimento da complexidade das formas de vida, fundamentadas na ajuda mútua e formação de seres compostos, vai persistir ao longo da evolução de muitos seres. É o caso de algas e corais que formam o complexo dos recifes, o aparelho digestório de mamíferos, em especial dos ruminantes, e no ser humano, pela presença dos probióticos, microrganismos simbiotes.

## 3. Análise da Evolução Humana

**Evolução humana.** O exemplo do ser humano, considerado o mais “evoluído” vivente neste planeta, é um complexo simbiótico e paradoxal que também ilustra a manifestação da coevolução:

A. **Neurônio.** O neurônio, a célula humana mais refinada, um caráter evoluído ou apomórfico, se isolado, não passa de um *office-boy* celular, apenas recebe e repassa mensagens bioquímioeletromagnéticas. Porém, quando em grupo integrado e funcional, associado às neuróglia, permite, por exemplo, manifestar o discernimento mentalsomático.

B. **Corpo.** Outro aspecto humano, do ponto de vista coevolutivo, é o fato de o corpo biológico ainda depender de bactérias simbiotes para sobreviver, dentre as quais os lactobacilos, a *Escherichia coli* e as bifidobactérias, os chamados probióticos.

**C. Linguagem.** O desenvolvimento da linguagem é um dos principais diferenciais da evolução humana em relação aos demais seres vivos e, em grande parte, possibilitou o desenvolvimento cultural existente hoje. Para alguns autores, a linguagem teria surgido pela coevolução entre a estrutura biológica humana e o desenvolvimento da cultura.

**Escala evolutiva.** Pode-se destacar da escala evolutiva proposta pela Conscienciologia três níveis evolutivos para serem analisados, sob a ótica da coevolução.

**A. Sapiens.** No *Homo sapiens sapiens*, a presença dos probióticos qualifica o corpo humano, contribuindo para a homeostase, aumentando as defesas imunológicas e a capacidade digestiva, regulando a acidez, produzindo vitaminas, dentre muitas outras funções.

**B. Assistens.** No *Homo sapiens assistens*, o processo de iscagem inconsciente demonstra o arremedo das práticas assistenciais na evolução consciente. É nesta fase que a consciência começa a sair de si mesma e ser uma peça útil, positiva, dentro do maximecanismo multidimensional de assistência, mesmo ainda com pouca lucidez.

**C. Tenepessistae.** No *Homo sapiens tenepessistae*, verifica-se a formação do *ser composto* multidimensional, ocorrendo a integração da conscin a uma equipe multidimensional de assistência lúcida formada pelo tenepessista, os amparadores, os assistidos e os para-assistidos. Nesse nível, acentua-se a vivência do parapsiquismo, abrindo caminho para a multidimensionalidade lúcida do *Homo sapiens projectius*.

**Tendência evolutiva.** A tendência na evolução consciencial é reduzir cada vez mais o egoísmo, no sentido de minimizar e até dirimir quaisquer manifestações de exigências egóicas, o individualismo. Pelos casos analisados, a origem de organismos mais evoluídos, em especial os multicelulares, já exemplifica essa tendência evolutiva. No caso do seres humanos, fatos recentes, a exemplo do belicismo, da corrupção governamental, do capitalismo selvagem, do mau hábito de levar vantagem em tudo, mostram que a sociedade, em muitos casos, está aquém de princípios assistenciais primitivos, aqueles mesmos princípios que integram a coevolução de subumanos.

#### 4. Análise Fatuística

**Análise.** A evolução, realidade universal, está sempre presente. A análise dos fatos abaixo demonstra a inserção de princípios da coevolução em distintos setores da vida humana.

**A. Acordo.** “Brasil e México fecham acordo: entendimento sobre preferências tarifárias abre caminho para a aproximação do Mercosul” (*Gazeta Mercantil; Brasil e México fecham acordo*; São Paulo, SP; 13.06.2002; p. A 6).

**B. Assistência.** “Cursos transformam seus currículos para oferecer uma formação mais humanística ao médico e estreitar os laços médico/paciente” (*Lambert, Priscila; Cursos mudam para Formar Médicos mais Humanistas*; Folha de S. Paulo; São Paulo, SP; 17.04.1999).

**C. Consenso.** “Brasileiro busca consenso entre as nações”; Ex-ministro do Meio Ambiente, Henrique Brandão Cavalcanti, dedica seus dias à busca do consenso entre 53 países, a fim de cumprir a Agenda 21. (*Jornal do Commercio; Brasileiro busca Consenso entre as Nações*; Recife, PE; 01.10.1995; p. 29).

**D. Inter-relações.** “Todo mundo se conhece, dizem matemáticos”: cálculos provam que toda pessoa se liga a outra por uma cadeia de no máximo 6 pessoas que se conhecem duas a duas. (*Folha de S. Paulo; Todo Mundo se Conhece, dizem Matemáticos*; São Paulo, SP; S. D.).

**F. Parcerias.** “Mercosul vai avaliar parceria com a China: acordo aumentaria exportação brasileira”. (*O Estado de S. Paulo; Mercosul vai Avaliar Parceria com a China*; São Paulo, SP; 13.12.2001; p. B 4).

## COMENTÁRIOS FINAIS

**Síntese.** A coevolução exemplifica que a maioria das estruturas complexas dos seres vivos resultou de uma coexistência mutuamente benéfica.

**Composto assistencial.** A formação do ser composto assistencial, exemplificado pelo *Homo sapiens tenepessistae*, demonstra a atuação dos princípios da coevolução no sentido de fortalecer as inter-relações conscienciais sadias, a favor da assistência irrestrita.

**Tendência.** Essa tendência evolutiva apresenta-se desde os primórdios da escala evolutiva e está claramente manifesta no nível evolutivo humano, conforme as duas considerações conclusivas:

A. **Superação.** Algumas bactérias “conseguiram superar”, suplantam ou transcendem a individualidade, originaram os organismos multicelulares, as algas, os protozoários, os fungos, as plantas e os animais. Aquelas que por algum motivo não transcenderam a individualidade são bactérias até hoje, e as outras que a superaram tornaram-se os seres mais complexos, inclusive o *Homo sapiens*.

B. **Transcendência.** O *Homo sapiens* que transcende a existência trancada e prioriza a multidimensionalidade dá origem ao *Homo sapiens projectius*. O *Homo sapiens* que suplanta o assédio, priorizando a holomaturidade, origina o *Homo sapiens despertus*. O *Homo sapiens* que consegue assistir a evolução dos outros, priorizando o maxifraternismo, origina o *Homo sapiens evolutiologicus*. O *Homo sapiens* que conseguiu suplantam o individualismo e priorizou a assistência, encontra-se hoje anônimo, o *Homo sapiens serenissimus*. Aquele ser humano que ainda não superou o individualismo, quando não na condição de *Homo sapiens reurbanisatus*, permanece no nível do *Homo sapiens sapiens*, uma conscin vulgar.

## REFERÊNCIAS

01. **Alberts**, Bruce; et al.; *Biologia Molecular da Célula*; trad. Amauri Braga Simonetti; et al.; 3ª Ed.; Artes Médicas; Porto Alegre, RS; 1997.
02. **Coppolai**, Mario de Menezes; & **Gil-Turnesii**, Carlos; *Probióticos e Resposta Imune; Ciência Rural*; Vol. 34; N. 4; Santa Maria, RS; July/Aug., 2004; Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84782004000400056&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782004000400056&lng=en&nrm=isso)>; Acessado em: 07.08.05.
03. **Dunbar**, R. I. M.; *Coevolution of Neocortical Size, Group Size and Language in Humans; Behavioral and Brain Sciences*; Vol. 16; N. 4; 1993; páginas 681-735; Disponível em: <<http://www.bbsonline.org/documents/a/00/00/05/65/bbs00000565-00/bbs.dunbar.html>>; Acessado em: 03.03.02.
04. **Esteve**, Isabel; & **Gaju**, Núria; *Bacterial Symbioses: Predation and Mutually Beneficial Associations; International Microbiology*, Vol. 2; Springer-Verlag Ibérica; 1999; p. 81-86; Disponível em: <<http://www.im.microbios.org/06june99/06%20Esteve.pdf>>; Acessado em: 07.08.05.
05. **Fannon**, Meghan; et al; *The Evolution of Eukaryotic Cells According to the Serial Endosymbiosis Theory; Journal Of Systematic Biology At Susquehanna University*; Vol. 8; N. 2; 2001; Disponível em: <<http://comenius.susqu.edu/bi/202/Journal/Vol8/number2/dragonfliespub.htm>>; Acessado em: 08.08.05.
06. **Folha de S. Paulo**; Redação; *Todo Mundo se Conhece, dizem Matemáticos*; Jornal; Diário; 1 ilus.; São Paulo, SP; S.D.
07. **Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO-UN) and World Health Organization (WHO); Guidelines for the Evaluation of Probiotics in Food; 2002; Disponível em: <<http://www.fao.org/es/ESN/Probio/probio.htm>>; Acessado em: 08.08.05.**
08. **Futuyma**, D.; *Biologia Evolutiva*; trad. M. de Vivo; 631 p.; Sociedade Brasileira de Genética e CNPq; Ribeirão Preto, SP; 1992.
09. **Gazeta Mercantil**; Redação; *Brasil e México fecham Acordo*; Caderno: Nacional; Seção: Comércio Exterior; São Paulo, SP; 13.06.02; página A 6.

10. **Jornal do Commercio**; Redação; *Brasileiro busca Consenso entre as Nações*; Entrevista; Caderno: *Ciência*; Seção: *Meio Ambiente*; Recife, PE; 01.10.95; página 29.
11. **Lambert**, Priscila; *Cursos mudam para Formar Médicos mais Humanistas*; *Folha de S. Paulo*; São Paulo, SP; 17.04.99.
12. **Leber**, Manfred; *“Private Förderung von Universitäten in Deutschland bislang Wwenig Verbreitet”*; Entrevista: Rolf Muller; 04.10.03; Disponível em: <<http://www.uni-saarland.de/verwalt/presse/campus/2003/4/21-interview-mueller-pharm-biotech.htm>>; Acessado em: 07.08.05.
13. **Margulis**, Lynn; & **Schwartz**, Karlene V.; *Cinco Reinos: um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra*; trad. Cecília Bueno; col. Lena Geise; 496 p.; 1 ilu.; Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
14. **Margulis**, Lynn; *O Planeta Simbiótico: uma Nova Perspective da Evolução*; trad. Laura Neves; 128 p.; 1 ilu.; ROCCO; Rio de Janeiro, RJ; S.D.
15. **Matioli**, Sérgio R.; Editor; *Biologia Molecular e Evolução*; 202 p.; Holos; Ribeirão Preto, SP; 2001.
16. **Oba**, Jane; **Cukier**, Celso; & **Magnoni**, Daniel; *Probióticos em Pediatria*; Disponível em: <[http://www.nutricaoclinica.com.br/alimentos-funcionais/probioticos/probioticos\\_pediatria.htm](http://www.nutricaoclinica.com.br/alimentos-funcionais/probioticos/probioticos_pediatria.htm)>; Acessado em: 08.08.05.
17. **O Estado de S. Paulo**; Redação; *Mercosul vai Avaliar Parceria com a China*; Caderno: *Economia*; Seção: *Comércio Exterior*; São Paulo, SP; 13.12.01; página B 4.
18. **Ribeiro-Neto**, Francisco Borba; *O Maremoto e a Nossa Cultura*; Disponível em: <<http://www.pucsp.br/fecultural/noticial.htm>>.
19. **Ricklefs**, Robert E.; *Economia da Natureza*; 5ª Ed.; Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, RJ; 2003.
20. **Scheuringer**, Sam; *Serial Endosymbiosis Theory: Hooke – the Westminster School Science Magazine*; 2002; páginas 4-7; Disponível em: <<http://homepages.westminster.org.uk/hooke/backpdf/issue%2020.pdf>>; Acessado em: 08.08.02.
21. **Soos**, Imre von; *Natural Order - Universal Relativity*; Larry Gowdy; Essays; Disponível em: <<http://www.sesqui.org/essays.html>>; Acessado em: 07.08.05.
22. **Terra Notícias**; *Maremoto na Ásia: entenda a Cronologia da Tragédia na Ásia*; Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/interna/0,,OI446221-EI4502,00.html>>.
23. **Tripicchio**, Adalberto; & **Tripicchio**, Ana Cecília; *Cérebro e Linguagem: uma Co-evolução; Momento do Professor*; Ano 1; N. 5; São Paulo, SP; Primavera de 2004; páginas 38-46.
24. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 8 índices; 5.116 refs.; 2 tabs; 300 testes; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; IIP; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
25. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 7.653 refs.; 102 sinopses; glos. 241 termos; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003.
26. **Vieira**, Waldo; *Our Evolution*; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 113-120.

